



Cerca de 19,8 milhões de toneladas de fertilizantes foram entregues em 2005, segundo a Associação Nacional de Difusão de Adubos (ANDA). O número ficou cerca de 14,2% abaixo do registrado em 2004, de 22,8 milhões de toneladas.

É a primeira queda na venda do produto desde 1999. A partir de então, a comercialização de fertilizantes somente subiu. Em 2003, chegou a 22,8 milhões, com uma alta expressiva de quase 40%. O desempenho resulta da quebra de safra, provocada pela estiagem que atingiu os estados da região Sul, o Mato Grosso do Sul e Goiás; da desvalorização dos preços das internacionais das *commodities*, e do real valorizado.

Os menores volumes comercializados e a redução nos preços médios, decorrente da desvalorização cambial e da queda na demanda por fertilizantes, pesaram negativamente. O faturamento do setor teve um recuo superior a 25%, em torno de R\$12 bilhões. Em dólares, mesmo com a sua desvalorização frente ao real, a queda passa de 10,0%, em US\$ 5 bilhões.

Apesar de a desvalorização do dólar ter resultado também em queda dos custos de produção

Produção mundial de fertilizantes (mil toneladas)

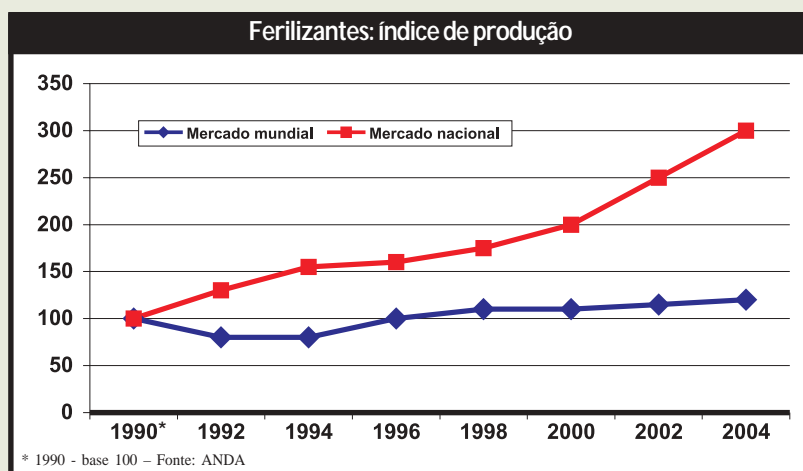
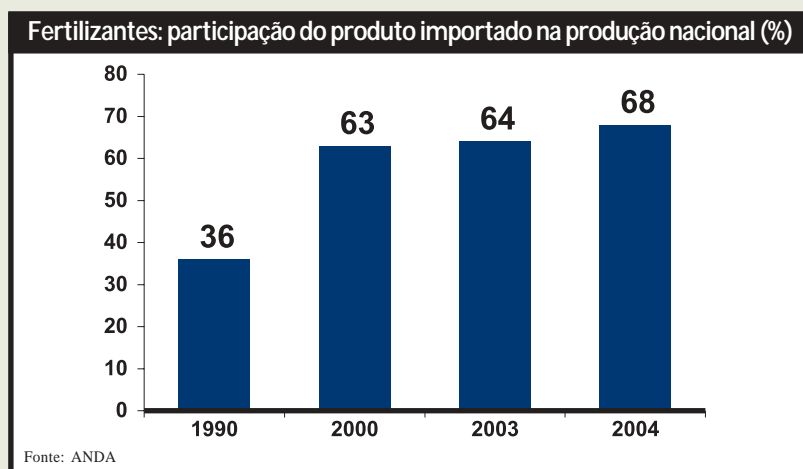
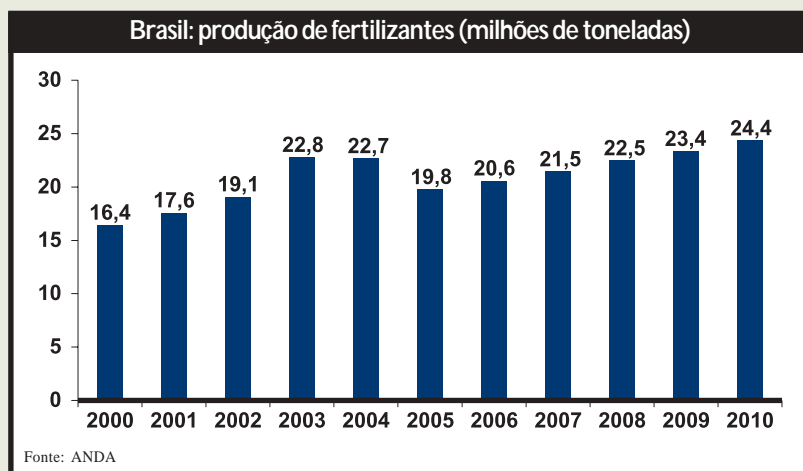
País	1970	1980	1990	2003
China	3.735	15.266	26.764	40.800
Estados Unidos	15.535	21.477	18.587	19.730
Índia	1.814	5.2311	2.000	16.750
Brasil	990	4.066	3.148	9.449
França	4.647	5.610	5.684	3.969
Paquistão	296	1.080	1.894	3.099
Alemanha	4.763	5.170	3.350	2.595
Outros	33.928	53.669	58.834	50.741
Total	65.708	111.569	130.261	147.133

Fonte: IFA/ANDA

Fertilizantes: perspectivas no mercado internacional

Item	Nitrogênio	Fósforo	Potássio
Reservas	Disponíveis	Limitadas	Escassas
Investimentos	China, Qatar, Omã e Vietnã	China, Brasil, Arábia Saudita, Marrocos e Peru	Em estudo: Laos, Argentina e Tailândia
Países produtores	1. China 2. EUA 3. Índia 4. Rússia	1. EUA 2. Marrocos 3. Rússia 4. China	1. Canadá 2. Rússia 3. Alemanha 4. Bielorrússia
Países consumidores	1. China 2. Índia 3. EUA 4. França	1. China 1. EUA 2. Índia 3. EUA 4. Brasil	2. China 3. Brasil 4. Índia
Participação do Brasil	Produção: 1% Consumo: 2%	Produção: 4% Consumo: 9%	Produção: 1% Consumo: 13%

Fonte: Fórum Brasil Fertilizantes - desafios e perspectivas



de fertilizantes, essa variação foi inferior à cambial, pois os custos de logística, infra-estrutura e mão-de-obra se mantiveram. As importações recuaram em 10,9%, para US\$2,43 bilhões.

O setor espera que as vendas em 2006 sejam semelhantes às de 2005. Existe uma restrição da oferta, em razão do rigor imposto pelas empre-

sas nas análises do cadastro de crédito oferecido pela indústria às revendas e aos produtores.

De acordo com o presidente da Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA-Brasil), no final do primeiro semestre de 2005, havia atrasos nos pagamentos dos contratos de vendas estimados em US\$ 2 bilhões. O valor deve estar

próximo de US\$600 milhões, atualmente. Muitos agricultores se viram obrigados a acertar dívidas para contratar novos créditos.

Apesar da queda total das entregas de fertilizantes, houve crescimento em alguns Estados, devido ao desempenho de café, cana-de-açúcar, citros e celulose.

CRISE

As seqüelas negativas da atual crise de liquidez dos produtores brasileiros de grãos no mercado doméstico de fertilizantes não serão superadas antes de 2007. A voz corrente no setor é de que os resultados consolidados de fabricantes e misturadoras de adubos que atuam no País não serão muito diferentes da performance apurada 2005, marcada pelas quedas tanto no volume de vendas quanto no faturamento correspondente.

Uma vez que cerca de 60% a 65% do consumo nacional de adubos são normalmente atendidos por importações, os preços dos produtos são formados no mercado internacional. Muitas matérias-primas, sobretudo, aquelas produzidas a partir do petróleo, subiram no exterior, este ano, o que explica o fato de o faturamento em dólar ter caído menos que o volume comercializado. Nas últimas décadas, tem aumentado a participação do produto importado em relação à produção nacional.

As importações refletiram a diminuição da demanda nacional e caíram 25,4% em 2005, para 14,320 milhões de toneladas. Os investimentos das empresas também estancaram, mas seguem previstos aportes de US\$2,89 bilhões em expansões para entre 2005 e 2010. O crescimento do mercado brasileiro de fertilizantes tem superado o mundial, e a previsão para o cenário de 2010 é de maior volume de entregas.

As indústrias mundiais de fósforo e potássio estão em processo de concentração, ao passo que não são esperados movimentos semelhantes na indústria de nitrogenados. Os ganhos tecnológicos são pequenos, e a situação é mais delicada para o potássio. ■